



AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MAMONEIRA QUANTO A RESISTÊNCIA A *FUSARIUM OXYSPORUM F.SP. RICINI*

Rhayssa Viera Soares da Costa¹; Dartanhã José Soares²; Máira Milani³;
Márcia Barreto Medeiros de Nóbrega⁴;

¹. Estagiário da Embrapa Algodão, graduando do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB – rhayvieira@gmail.com.br; ². Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em Fitopatologia – dartanha@cnpa.embrapa.br; ³. Pesquisadora da Embrapa Algodão, mestre em Melhoramento Vegetal; ⁴. Pesquisadora da Embrapa Algodão, doutora em Melhoramento Vegetal

RESUMO - A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é considerada uma oleaginosa de alto valor econômico em virtude das inúmeras aplicações industriais de seu óleo. Dentre as doenças que afetam esta planta, a murcha de *Fusarium*, causada por *Fusarium oxysporum* f.sp. *ricini* (For), é considerada uma das mais importantes, principalmente nas regiões semiáridas, onde as condições climáticas e do solo favorecem o seu desenvolvimento. Por ser uma doença, cujo patógeno pode sobreviver por vários anos no solo, e por não existirem métodos curativos eficazes, o manejo da murcha de *Fusarium* reside quase que exclusivamente no uso de variedades resistentes. Desta forma, objetivou-se com este trabalho avaliar a reação de diferentes genótipos de mamoneira quanto à resistência a murcha de *Fusarium* visando a identificação de pelo menos um genótipo com elevada resistência a esta importante doença. No presente trabalho foi realizada a avaliação de 15 genótipos de mamoneira, dentre linhagens avançadas, cultivares e outros genótipos do banco de germoplasma da Embrapa Algodão, a saber: CNPAM 2001-40, BRS Gabriela, CNPAM 2001-50, CNPAM 2009-7, CNPAM 2009-49, BRA 2551, BRA 3271, BRA 3182, BRA 4987, BRA 5894, BRA 5908, BRA 6548, BRA 655, BRA 8745 e BRS Energia. Plântulas de cada genótipo, pré-emergidas em vermiculita autoclavada, foram transplantadas para recipientes de 700 ml contendo substrato de cultivo, composto de turfa e vermiculita na proporção de 3:1, previamente autoclavado por dois dias consecutivos, ao qual, posteriormente, foi incorporado o inóculo, composto de uma mistura de 4 isolados distintos de *For* (CNPAM 156, 158, 161 e 169), na proporção de 2% (v/v) do volume final do substrato. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Algodão e repetido uma vez no tempo. As parcelas foram constituídas de 10 plantas cada, sendo seis inoculadas e quatro testemunhas sem inoculação. As avaliações foram realizadas, individualmente em cada uma das seis plantas dos 15 genótipos avaliados, a partir do 4º dia após o transplante, em intervalos de 48 horas por 30 dias consecutivos, atribuindo-se notas de 0 a 4, sendo 0-planta sem sintomas, 1-início de amarelecimento das folhas cotiledonares, 2-amarelecimento das folhas cotiledonares, início da murcha e/ou escurecimento das nervuras, 3-murcha total das folhas cotiledonares, porém caule ainda verde e 4-planta morta. A partir da intensidade e frequência das notas obtidas para cada um dos genótipos, foi calculado o índice de intensidade da doença (IID). De posse do IID foi calculada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os valores de AACPD foram utilizados para determinar a resistência dos genótipos avaliados. Houve diferenças quanto aos valores de AACPD dentre os genótipos testados. Com exceção do genótipo BRA 3182, considerado como altamente resistente, todos os demais genótipos avaliados foram considerados suscetíveis a *For*. Com a identificação deste genótipo será possível direcionar o programa de melhoramento de forma a realizar cruzamentos visando um melhor entendimento da herança da resistência a este patógeno e possibilitando assim a incorporação desta resistência em outras linhagens de mamoneira que apresentem características agronomicamente desejáveis.

Palavras-chave: murcha de *Fusarium*, resistência genética, *Ricinus communis*

Apoio: Embrapa Algodão, CNPq – bolsa de Iniciação Científica.